

## Educação e Cultura

O fenómeno da globalização inclui, naturalmente, um conceito de cultura global, marcado também pela generalização da oferta de educação e pela homogeneização curricular, pelas directrizes internacionais e pelo progressivo apagamento das antigas identidades.

Paralelamente à globalização, afirmam-se movimentos regionais e nacionais que pugnam pela afirmação de valores que marcam a diferença cultural e asseguram a perenidade de uma identidade formulada ao longo de muitas gerações.

Esta problemática tem profundas implicações ao nível da educação. A nossa Escola confronta-se com problemas de identidade pessoal, social e cultural, num tempo particularmente marcado por movimentos migratórios e frequentes deslocações no território da União Europeia.

Os contactos entre diversas culturas marcam o nosso quotidiano e constituem um dos desafios da inevitável globalização. Os Estados começaram a assumir a marca pluricultural das sociedades. Progressivamente, a Escola transforma-se com o multiculturalismo e o interculturalismo.

A emergência de uma educação multicultural ou intercultural suscita estratégias inovadoras, mas também resistências, e ambas importa analisar.

Neste contexto, mostra-se também pertinente trazer ao debate a relação do sucesso ou insucesso escolar com o género, procurando verificar até que ponto se denota aí a influência da herança cultural.

Se à Escola se reconhece a dimensão de microcosmos social e se os Estados-Nação deixaram de representar uma cultura homogénea, a questão da identidade e o papel dos estabelecimentos educativos na sua construção ou perpetuação preenchem parte considerável do binómio Educação – Cultura, tema do II Colóquio do Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira e VII Colóquio Internacional da Sociedade Europeia de Etnografia da Educação, realizados, simultaneamente, no Funchal a 6 e 7 de Dezembro de 2006.

Christine Escallier  
Nelson Veríssimo